## Meditações: 23º Domingo do Tempo Comum (Ano C)

Reflexão para meditar no 23º domingo do Tempo Comum (Ano C). Os temas propostos são: desprendimento para seguir Jesus; acompanhar o Senhor com as nossas cruzes; espírito de exame.

- Desprendimento para seguir Jesus
- Acompanhar o Senhor com as nossas cruzes
- Espírito de exame

MUITOS tinham decidido seguir Jesus. Tocados pelos seus ensinamentos e milagres, percorriam na sua companhia os lugares a que se dirigia. Não podemos conhecer os motivos pessoais que impeliam cada um. Alguns, provavelmente, tinham experimentado tal alegria na sua presença que não queriam separarse d'Ele. Outros, talvez O seguissem por mera curiosidade. E até é possível que alguns procurassem aproveitar o poder de Jesus em benefício próprio com alguma intenção menos reta. Em todo o caso, Jesus faz uma pausa no caminho para explicar-lhes o que significa segui-l'O: "Se alguém vem a mim, mas não se desapega de seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs e até da sua própria vida, não pode ser meu discípulo" (Lc 14,26). E acrescenta: "qualquer um de vós, se não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo" (Lc 14, 33).

Naturalmente que Cristo não pretende que desprezemos as nossas relações familiares nem sequer os bens materiais, já que foi o próprio Deus a dar-nos tudo. Efetivamente, Jesus passou a maior parte da sua existência no lar de família e, ao ter assumido a natureza humana, teve a necessidade e o gosto de utilizar os bens terrenos. Antes, Cristo nos convida a colocá-lo no centro de nossas vidas acima de tudo. Considerar adequadamente as realidades terrenas, de modo a não serem o ponto de referência da nossa vida é uma maneira de recordar que a nossa segurança e a nossa plena felicidade estão em Jesus. Quando nos dispomos a ser seus discípulos, as relações familiares e os bens terrenos adquirem também uma nova luz: o brilho sobrenatural.

"O Senhor pede corações generosos, com um desprendimento verdadeiro. Chegaremos a consegui-lo se

"QUEM NÃO CARREGA sua cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser meu discípulo" (Lc 14, 27). Ao longo da vida, Jesus foi revelando progressivamente a sua identidade, bem como a identidade de quem quisesse ser seu discípulo. A libertação que ofereceria aos homens não consistia, como muitos pensavam, numa rebelião contra as autoridades políticas da época. O caminho que seguiu foi justamente o contrário: entregar-se a uma morte

de cruz. O fato de associar a cruz a ser discípulo seu deve ter surpreendido os ouvintes, pois tratava-se da condenação mais atroz reservada pelo império romano aos proscritos. Considerariam possivelmente que libertação e cruz eram dois termos opostos. "Como podem ser compatíveis a vitória e a morte?", perguntariam. A verdade é que "não se pode entender Cristo Redentor sem a cruz. Podemos mesmo chegar a pensar que é um grande profeta, que faz coisas boas, que é um santo. Mas Cristo Redentor sem a cruz não se pode entender"[2].

Por isso, passo a passo, Jesus iria preparando o coração da multidão para que a sua morte na cruz não fosse considerada uma derrota, mas um triunfo; para que, passado o tempo, inclusive séculos, as dificuldades da vida não fossem vistas como desgraças inevitáveis, mas como realidades que podem

levar à identificação com Deus feito homem. Cristo adverte os seus discípulos de que sofrerão perseguições e calamidades, "mas com a esperança perseverante na vitória da cruz, o coração humano encontrará sempre um chão firme, a autêntica paz, na presença constante do Senhor, verdadeiro fim de todas as coisas, e cuja ajuda nunca nos abandona".

Através dessas contrariedades, Jesus "prepara-nos para O acompanhar com as nossas cruzes pelo seu caminho até à redenção. Prepara-nos para sermos cireneus e ajudá-l'O a levar a cruz. A nossa vida cristã, sem isso, não é cristã". Como escrevia São Josemaria: «"A Cruz sobre o teu peito?... - Está bem. Mas... a Cruz sobre os teus ombros, a Cruz na tua carne, a Cruz na tua inteligência. - Assim viverás por Cristo, com Cristo e em Cristo; só assim serás apóstolo". Como na cruz estava já o germe da

ressurreição e da nova vida, assim sucede também nos momentos do nosso caminhar que talvez sejam mais escuros: podemos pedir a Nosso Senhor a sua luz que dissipa as trevas e que antecipa, como a aurora, o esplendor do dia sereno.

"QUAL DE VÓS, querendo construir uma torre, não se senta primeiro e calcula os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar?" (Lc 14, 28). Estas palavras de Jesus estão repletas de senso comum. Ao iniciar um projeto, é lógico parar antes e analisar a situação: Com que meios conto para levar a cabo esta empresa? O que a dificulta? O Senhor anima os seus ouvintes, especialmente os que querem seguil'O, a pensar nestas questões. Depois de ter destacado duas características de um discípulo – o desprendimento

e o amor à cruz –, Jesus quer que consideremos pessoalmente se estamos dispostos a percorrer este caminho. O Senhor deseja que, antes de tomar uma resolução, tenhamos claro em que podemos confiar, e onde não devemos situar as nossas seguranças: trata-se do que São João da Cruz considera "o primeiro passo que a alma tem que dar para chegar ao conhecimento de Deus".

No exame de consciência confrontamos a nossa vida com a de Jesus, o que somos com o que gostaríamos de ser, como observamos a realidade e de que modo a observa Nosso Senhor, que o faz sempre a partir da sua infinita misericórdia, desejoso de nos conceder o seu amor e a sua ajuda. O seu objetivo não é sermos pessoas sem erros, mas reavivar em nós "o amor a Deus com realidades – obras – de entrega". Deus oferece-nos continuamente o seu perdão e

permite-nos recomeçar de novo na edificação dessa *torre* que construímos junto do Espírito Santo: a santidade. Esta *torre*, diversamente das construções humanas, conta com uma peculiaridade: não depende unicamente dos nossos próprios meios. Temos, além disso, muitíssimos aliados que, do céu, nos ajudam sempre. "Antes, sozinho, não podias... - Agora, recorreste à Senhora, e, com Ela, que fácil!" [8].

- [1] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 115.
- [2] Francisco, Meditação matutina, 26/09/2014.
- [3] Bento XVI, Angelus, 18-XI-2012.
- [4] Francisco, Meditação matutina, 26/09/2014.

- [5] São Josemaria, Caminho, n. 929.
- [6] São João da Cruz, *Cântico* espiritual, 4, 1.
- [7] B. Álvaro del Portillo, Carta pastoral, 8/12/1976, n. 8.
- [8] São Josemaria, Caminho, n. 513.

pdf | Documento gerado automaticamente de https:// opusdei.org/pt-br/meditation/ meditacoes-23o-domingo-do-tempocomum-ano-c/ (21/11/2025)